

## FORMAÇÃO DOCENTE E IA: A EXPERIÊNCIA DA UNESP

## FACULTY\* DEVELOPMENT AND AI: THE UNESP EXPERIENCE

DOI: 10.29327/5798915.1-5

*José Alexandre Matelli*<sup>5</sup>  
*Maurício César Delamaro*<sup>6</sup>

**Resumo:** Em meio aos incontáveis desafios que a massificação da IA, especialmente da IA generativa associada a grandes modelos de linguagem, impõem à educação superior, ter o corpo docente preparado para enfrentá-los se torna crucial. Tal preparação vai além da mera capacitação para operar diferentes modelos de IA: antes, envolve uma formação pedagógica robusta alicerçada nos fundamentos da educação e nas bases epistemológicas que sustentam as práticas de ensino superior, de tal modo que essa formação possibilite ao professor utilizar a IA com intencionalidade, com base em referenciais teóricos alinhados àquela intenção. Neste capítulo, pretendemos compartilhar a experiência da Unesp na formação profissional do seu corpo docente, atualmente amparada por uma política institucional que é um desdobramento dos esforços pioneiros do grupo da Prof<sup>a</sup> Adriana Chaves, iniciados em 2006, culminan-

---

\* O termo “*faculty*” se refere ao corpo docente e é mais comumente usado na América do Norte. Assim, “*faculty development*” seria o equivalente à nossa formação docente. Já no Reino Unido, Austrália e Europa, o termo “*academic development*” é mais utilizado, guardando o mesmo significado. Optamos aqui pelo termo “*faculty development*”, por parecer menos ambíguo do que “*academic development*”.

<sup>5</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas (CDeP3), jose.a.matelli@unesp.br.

<sup>6</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Engenharia e Ciências, campus de Guaratinguetá, mauricio.delamaro@unesp.br.

do com a constituição da EFD – Escola de Formação dos Docentes da Unesp e no PROFOR – Programa de Formação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional Docente. Recentemente, a EFD não ficou alheia ao advento da IA generativa e seus impactos na vida universitária, ofertando oficinas que tinham como tema o uso da IA na prática pedagógica, as implicações éticas e a política institucional de uso de IA na universidade. Por fim, apresentamos alguns dados para compreender como a IA e a formação docente em IA tem impactado a prática pedagógica dos docentes da Unesp.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Prática Pedagógica; Política Institucional.

**Abstract:** Amid the numerous challenges imposed by AI massification in higher education, especially generative AI associated with large language models, having a well-prepared faculty is crucial. Such preparation should not be restricted to merely operate different AI models: rather, it should involve robust pedagogic training grounded in educational principles and the epistemological foundations that support the teaching practices in higher education. This way, the AI can be used with a particular intention, based on a theoretical framework aligned with that intention. In this chapter, we share the experience of São Paulo State University (Unesp) in faculty professional development, currently supported by an institutional policy originated from the pioneer efforts by the group led by Prof. Adriana Chaves in 2006. Those efforts culminated in the creation of the Faculty Development School (EFD) and in the Pedagogical Training and Professional Faculty Development Program (PROFOR). Recently, the EFD has addressed the AI challenge and its impact in the university, offering workshops to discuss the use of AI in pedagogical practice, ethical implications and the institutional policy regarding AI. We also present some data to better understand how generative AI and the faculty development in AI impact the pedagogical practices of Unesp faculty.

**Keywords:** Faculty Development; Pedagogical Practices; Institutional Policy.

## **INTRODUÇÃO**

A discussão sobre a formação dos professores do ensino superior no Brasil é recente, pois só nos últimos anos do século XX essa formação passa a ser um tema mais amplamente pesquisado e chega ao século XXI ocupando considerável espaço nas investigações e publicações (Salvador; Sordi, 2024). Alguns artigos acadêmicos recentes abordam a formação docente para o ensino superior no Brasil, destacando ausência de exigência legal para formação didático-pedagógica específica e iniciativas institucionais pontuais como forma de contornar esse problema (Campos; Morais, 2024; Vieira; Vieira, 2023). Mais recentemente ainda, a massificação da IA generativa associada a grandes modelos de linguagem trouxe e segue trazendo significativa complexidade ao cenário da formação docente para o ensino superior. De fato, para que os professores tenham o domínio do resultado esperado para o processo de ensino-aprendizagem, torna-se fundamental que a formação docente contemple a análise crítica e a formação prática para o uso da IA na sala de aula (Durso, 2024).

Reconhecendo-se como parte desse contexto, existem duas iniciativas na Unesp, de naturezas e finalidades distintas, que envolvem a formação de docentes de ensino superior. A mais recente é o Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (GEPPU), iniciativa de cunho acadêmico que, desde 2010, tem a pedagogia universitária como objeto e campo de produção de conhecimento. A outra compõe uma série de ações institucionais voltadas para a formação dos professores da universidade nos últimos vinte anos e que se consolidam atualmente na instituição da Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas (CDeP3), responsável pelo planejamento e execução da política institucional de formação docente da universidade. É justamente no âmbito da CDeP3 que a Unesp vem promovendo ações institucionais de formação docente para uso de IA.

No presente trabalho, apresentamos um histórico da experiência da Unesp na formação do seu corpo docente a partir das iniciativas associadas principalmente à CDeP3, sem deixar de mencionar as atividades de pesquisa em pedagogia universitária do GEPPU. Apresentamos também a política institucional de formação dos docentes da Unesp e de que forma as questões relativas à IA foram incorporadas institucionalmente. Por fim, apresentamos alguns dados visando qualificar a compreensão de como a IA tem impactado a prática pedagógica dos professores da universidade.

## **A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNESP**

### **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA**

O GEPPU é um grupo de pesquisa do Instituto de Biociências do campus de Rio Claro da Unesp, registrado no diretório de grupos de pesquisa<sup>7</sup> do CNPq desde 2010 e certificado pela instituição. Segundo informações disponíveis no registro do grupo de pesquisa, as linhas de pesquisa do GEPPU estão organizadas em cinco grandes eixos, descritos a seguir, com informações obtidas da página<sup>8</sup> do grupo.

*Experiência, Diversidade e Linguagem no Contexto Universitário:* Os estudos e pesquisas realizados neste eixo abordam a compreensão sobre os modos e os meios pelos quais se manifestam a Linguagem no âmbito das experiências universitárias. Entendendo as duas dimensões — Linguagem e Experiência — conjuntamente, recorre-se a elas para disparar e fomentar discussões maiores a respeito da formação humana, do pensamento crítico, das estruturas político-educacionais e/ou dos jogos de poder, no contexto universitário.

*Organização do Trabalho Pedagógico Universitário:* Os estudos e pesquisas realizados neste eixo abordam a identificação das diversas demandas que são exigidas dos docentes universitários, entre as quais se encontram a pesquisa, o ensino e a

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1492729192922320>. Acesso em: 11 dez. 2025.

<sup>8</sup> Disponível em <https://geppu.com.br/eixos>. Acesso em 11 dez. 2025.

extensão, buscando compreender como se dá o processo de construção da identidade docente e revelando as concepções que os professores do ensino superior trazem para o desempenho de sua profissão, a partir destes papéis acadêmicos.

*Política, Gestão e Organização Institucional Universitária:* Os estudos e pesquisas realizados neste eixo tratam da compreensão e análise dos impactos da intervenção política na gestão e organização institucional das instituições de ensino superior, discutindo os diferentes impactos na estrutura universitária, a partir de mudanças nos modelos de gestão. Somma-se a isso a intenção de compreender o processo de constituição identitária do gestor universitário.

*Espaços e Processos de Formação na Universidade:* Os estudos e pesquisas realizados neste eixo dizem respeito à Pedagogia Universitária dentro do contexto da formação pedagógica destinada ao docente universitário e à construção de espaços institucionais que se ocupam desta formação.

*Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia Universitária:* Estudo dos fundamentos epistemológicos que orientam a constituição da Pedagogia Universitária considerando os contextos históricos, sociais, culturais, éticos e políticos nos quais este campo (conhecimento) foi e está sendo produzido nacional e internacionalmente, tomando a Educação Superior e suas contradições como realidade concreta de pesquisa. Os fundamentos epistemológicos são estudados em suas múltiplas articulações, buscando compreender contextos, sujeitos, referenciais teóricos e metodológicos acerca das investigações realizadas, a fim de desenvolver uma reflexão crítica e emancipadora sobre a origem e natureza da Pedagogia na materialidade da Educação Superior.

O GEPPU também organiza o CBPU – Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária. Com periodicidade bi-  
enal, o objetivo do evento é fomentar as discussões e a produção de conhecimento acerca da complexidade epistemológica em torno da Pedagogia Universitária, ampliando a cientificidade deste campo de conhecimento.

## COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A CDeP3 é a instância administrativa responsável por planejar e executar a política institucional de formação dos docentes da Unesp. A recente instituição da coordenadoria no final de 2022 (Unesp, 2022), porém, não reflete a já longa história da formação e aperfeiçoamento profissional dos professores da universidade, que teve origem em 2006 com o Programa de Oficinas de Estudos e Práticas Pedagógicas, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). O Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP) foi criado em 2008 (Unesp, 2008). Também vinculado à Prograd, se institucionalizou formalmente a partir da consolidação do Programa de Oficinas de Estudos de Práticas Pedagógicas. O Centro de Estudos em Práticas Pedagógicas (CENEPP) foi criado em 2012 (Unesp, 2012). Não mais vinculado à Prograd e com mais autonomia, tinha o status administrativo de Unidade Complementar da Unesp, modalidade Instituto Especial, quando passou a se tornar um centro permanente, com sede administrativa no campus de Bauru, coordenação e comissões locais em todos os campi. O CENEPP era oficialmente denominado Centro de Estudos em Práticas Pedagógicas “Prof. Adriana Josefa Ferreira Chaves”, em homenagem a esta pioneira nas questões de formação docente na Unesp e militante da causa da educação. Em 2018, as tecnologias digitais convergiram para as ações do CENEPP pela incorporação da infraestrutura do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), resultando na criação do Instituto de Estudos e Pesquisa em Práticas Pedagógicas “Prof. Adriana Chaves” (IEP3) (Unesp, 2018), com sede no bairro do Ipiranga, em São Paulo, no antigo prédio do Instituto de Artes da Unesp.

Instituída em 2022 a partir da extinção do IEP3 (Unesp, 2022), a Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas — Professora Adriana Chaves (CDeP3) tem como objetivo central planejar, executar e avaliar políticas e programas voltados à formação pedagógica e ao desenvolvimento profissional dos docentes da Unesp. Vinculada à Vice-Reitoria, a CDeP3 articula ações integra-

das com as Pró-Reitorias para fortalecer a qualidade do ensino superior, promovendo o acolhimento de novos professores e incentivando práticas de equidade e educação inclusiva em toda a universidade.

As áreas de atuação da CDeP3 são divididas em quatro frentes principais. A Área I foca na formação pedagógica e no desenvolvimento profissional contínuo; a Área II concentra-se na Educação a Distância (EaD) e nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo responsável pelo suporte metodológico e pela gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem; a Área III dedica-se à pesquisa e à disseminação de conhecimento em pedagogia universitária; e a Área IV provê apoio e assessoria pedagógica, além da produção de materiais didáticos diversificados.

A estruturação da CDeP3 é descentralizada, materializando-se nas unidades universitárias por meio dos Núcleos Locais. Existem 34 núcleos instalados (um em cada unidade da Unesp), compostos por representantes docentes, técnico-administrativos e discentes. Esses grupos têm a missão de colaborar com o planejamento local, definir diretrizes de formação continuada aprovadas pelos colegiados e registrar as atividades pedagógicas realizadas em seus respectivos campi, garantindo que as políticas institucionais alcancem a realidade específica de cada unidade.

Para viabilizar a produção de conteúdo e o suporte às tecnologias educacionais, a CDeP3 conta com estúdios de gravação e infraestrutura tecnológica. Esses espaços padronizados são destinados para a criação de materiais audiovisuais, videoaulas e recursos didáticos interativos que apoiam tanto os cursos na modalidade a distância quanto as iniciativas de ensino híbrido e presencial. A gestão desses recursos permite que a coordenadoria ofereça suporte técnico e pedagógico especializado, consolidando a Unesp como referência na inovação das práticas de ensino e aprendizagem.

## **POLÍTICA INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE NA UNESP**

A Resolução Unesp nº 23, de 17 de junho de 2025 (Unesp, 2025), estabelece as diretrizes fundamentais para a Po-

lítica Institucional de Formação Docente da Unesp, consolidando a atuação docente, em todas as suas dimensões, como uma atividade que demanda profissionalização e aperfeiçoamento contínuo. Para tanto, foi criada a Escola de Formação dos Docentes da Unesp (EFD), constituída como espaço de concepção, articulação e execução de ações de caráter institucional, tendo por objetivo geral propiciar desenvolvimento profissional e aprimoramento pedagógico continuado a docentes da Unesp, com eixos norteadores, linhas de ação, metas e indicadores de desempenho a serem definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>9</sup>. A EFD é integrada administrativamente à CDeP3, especificamente à sua Área I de atuação.

No âmbito da EFD, institui-se o Programa de Formação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional Docente (PROFOR). O PROFOR constitui o eixo central da política de formação, atuando como o instrumento executor das ações de capacitação e desenvolvimento profissional. A CDeP3 é a coordenadora do PROFOR no que diz respeito ao planejamento, à realização e ao registro das atividades. Do ponto de vista metodológico, o PROFOR se efetiva por meio de oficinas, cursos, seminários, discussões em comunidades de práticas e outras ações formativas presenciais e/ou a distância, fomentadas e organizadas pela EFD, abordando seis grandes dimensões:

I. Organização e gestão da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição, incluindo atividades que buscam:

- a) promover, em conjunto com os departamentos de ensino, a ambientação do docente ingressante ao local e às condições de trabalho;
- b) promover a integração do docente ingressante com os demais servidores;
- c) propiciar ampla visão da organização e do funcionamento da Instituição;
- d) evidenciar a estrutura da instituição, seus objetivos, programas e planos;

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!pdi>. Acesso em: 18 dez. 2025.

II. Direitos humanos, equidade, diversidade e inclusão, com atividades formativas de caráter didático-pedagógico, contemplando os temas de:

- a) acessibilidade e inclusão educacional;
- b) direitos humanos;
- c) relações étnico-raciais e relações de gênero;
- d) liberdade e igualdade de oportunidades;
- e) reconhecimento comum e respeito;
- f) responsabilidade e justiça social;

III. Fundamentos educacionais e bases epistemológicas do ensino superior: atividades relacionadas aos fundamentos da educação e às bases epistemológicas que sustentam as práticas de ensino na Universidade;

IV. Pesquisa no ensino superior: atividades relacionadas à pesquisa, com o objetivo de promover compreensão aprofundada das diversas abordagens epistemológicas e metodológicas da ciência e possibilitar que os docentes integrem, em sua prática pedagógica, valorização crítica e contextualizada do conhecimento científico;

V. Atividades relacionadas à extensão no contexto universitário, orientadas para a promoção do impacto e da transformação sociais, que:

- a) realizem formação, objetivando direcionar as práticas docentes para ações de extensão e de pesquisa;
- b) promovam o impacto das ações na formação acadêmica;
- c) estabeleçam relação entre a Universidade e outros setores da sociedade;
- d) realizem a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- e) possibilitem a atuação do aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã;

f) discutam formas de fomento e de desdobramentos das ações extensionistas no âmbito de publicações e outros produtos acadêmicos;

VI. Metodologias, ferramentas e recursos educacionais do ensino superior: atividades que abordam elementos pedagógicos necessários ao exercício da docência no ensino superior, enfatizando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem nos cursos, programas e projetos oferecidos pela Unesp.

Entendendo a IA generativa tanto como uma ferramenta como um recurso educacional, é nessa última dimensão que ações voltadas a uma formação para uso da IA na prática pedagógica dos docentes foram propostas e executadas recentemente na Unesp.

## **IA E FORMAÇÃO DOCENTE NA UNESP**

### **OFICINAS EM IA**

No dia 30 de novembro de 2022, o ChatGPT foi disponibilizado ao público. Tomando este evento como o marco zero da massificação da IA generativa, é razoável admitir que a Unesp respondeu rapidamente a esse desafio, oferecendo sua primeira oficina em IA nos dias 3 e 4 de abril de 2024. O evento intitulado “1º Ciclo de Oficinas Pedagógicas em Tecnologias Digitais: o uso da Inteligência Artificial na prática docente” foi oferecido em parceria com a STHEM-Brasil (a parceria se estendeu para todos os ciclos realizados posteriormente). O objetivo principal foi capacitar o corpo docente para o uso crítico de algumas ferramentas de IA generativa, integrando-as aos processos de ensino e aprendizagem. Foram oferecidas no total 130 vagas a docentes da Unesp e a atividade foi realizada 100% no formato presencial, no auditório da CDeP3, bairro Ipiranga, na cidade de São Paulo. As atividades desenvolvidas na oficina são apresentadas em resumo no Quadro 1. O evento foi todo registrado em vídeo e está disponível<sup>10</sup> na íntegra no canal da CDeP3.

---

<sup>10</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLJ3JXZ6O-seJC45h4prH4D\\_ksrFAMREa8C](https://www.youtube.com/playlist?list=PLJ3JXZ6O-seJC45h4prH4D_ksrFAMREa8C). Acesso em: 18 dez. 2025. Vídeos dos demais ciclos também estão disponíveis.

**Quadro 1.** Resumo das atividades desenvolvidas no “1º Ciclo de Oficinas Pedagógicas em Tecnologias Digitais: o uso da Inteligência Artificial na prática docente”

Tema	Motivação	Objetivo na educação
ChatGPT	Compreender o avanço da IA em linguagem natural	Integrar assistentes de IA para apoio educacional e desenvolvimento de habilidades de escrita
Edge AI	Entender a IA aplicada em dispositivos móveis	Utilizar tecnologias de ponta para personalizar e aprimorar a aprendizagem
Magic school	Explorar ambientes virtuais de aprendizagem	Criar experiências imersivas para melhor engajamento e compreensão dos alunos
Gemini	Conhecer sistemas de IA para conteúdo educacional	Implementar ferramentas de IA para criar conteúdos didáticos interativos
DALL-E	Aprender sobre IA em arte e design gráfico	Desenvolver materiais visuais atrativos e educacionais com IA
Revisão e discussão	Refletir sobre o aprendizado e possíveis aplicações	Planejar a integração das tecnologias de IA na prática pedagógica

No mesmo ano de 2024, nos dias 3 e 4 de setembro, foi oferecido o “2º Ciclo de Oficinas Pedagógicas em Tecnologias Digitais: o uso da Inteligência Artificial na prática docente”, com a mesma programação do evento anterior. Novamente, foram ofertadas 130 vagas a docentes da Unesp, com atividades 100% no formato presencial realizadas no auditório da CDEP3, no Ipiranga.

Durante a realização das duas oficinas de 2024, percebeu-se que os docentes traziam, com frequência, questões relacionadas aos dilemas éticos implicados na utilização da IA, tais como autoria, plágio e até mesmo a obsolescência da figura do professor. Essas questões eram abordadas concomitantemente pelo Comitê Superior de Tecnologia da Informação (CSTI), vinculado à Coordenadoria de Tecnologia da Informação da Unesp (CTInf). O CSTI elaborou uma proposta de política institucional sobre uso de IA na Unesp, que culminou com a aprovação, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Resolução Unesp nº 13, de 22 de abril de 2025 (Unesp, 2025a), instrumento que oficializa essa po-

lítica em toda a universidade, com destaque para os princípios de uso (Art. 3º), as diretrizes gerais de uso (Art. 4º) e o uso nas atividades acadêmicas e administrativas (Art. 6º).

Acrescentando o surgimento de novas ferramentas a esse contexto, os ciclos realizados em 2025 tiveram suas programações atualizadas. No Quadro 2, a programação do “3º Ciclo de Oficinas Pedagógicas em Tecnologias Digitais: o uso da Inteligência Artificial na prática docente” incluiu um período para destacar a política de uso de IA na Unesp, seguido de uma mesa redonda sobre as questões éticas envolvidas no uso da IA na universidade. Para o quarto ciclo, a programação incluiu um período para atividades práticas, atendendo uma demanda dos docentes. Foi também dedicado um período para apresentar as IAs institucionais desenvolvidas pela CTInf, no âmbito do Laboratório do Futuro. Essas IAs institucionais são:

legIA: chatbot para tirar dúvidas sobre leis e normas da Unesp.

sapientIA: assistente para responder a perguntas sobre trabalhos científicos do Repositório Institucional Unesp.

pitIA: acesso a diferentes motores de IA generativa sem que os dados informados sejam usados para treinamento.

**Quadro 2.** Resumo das atividades desenvolvidas no “3º Ciclo de Oficinas Pedagógicas em Tecnologias Digitais: o uso da Inteligência Artificial na prática docente”

Tema	Motivação	Objetivo na educação
ChatGPT	Compreender o avanço da IA em linguagem natural	Integrar assistentes de IA para apoio educacional e desenvolvimento de habilidades de escrita
DeepSeek Qwen Chat	Ferramentas específicas para insights educacionais e suporte personalizado em tempo real	Utilizar tecnologias de ponta para personalizar e aprimorar a aprendizagem
Poe Gemini Perplexity	Explorar IAs generativas para fins educacionais	IAs para facilitar o aprendizado, oferecer suporte personalizado e fornecer respostas rápidas e precisas para dúvidas, promovendo uma experiência educacional mais eficiente e acessível
Políticas de uso de IA na Unesp	Apresentação da Resolução que trata sobre a utilização da Inteligência Artificial na Unesp.	
Mesa redonda	Questões éticas no uso de IA no ambiente acadêmico	

**Quadro 3.** Resumo das atividades desenvolvidas no “4º Ciclo de Oficinas Pedagógicas em Tecnologias Digitais: o uso da Inteligência Artificial na prática docente”

Tema	Motivação	Objetivo na educação
ChatGPT Gemini Copilot	Compreender o avanço da IA em linguagem natural	Integrar assistentes de IA para apoio educacional e desenvolvimento de habilidades de escrita
DeepSeek Napkin Perplexity	Explorar IAs generativas para fins educacionais	IAs para facilitar o aprendizado, oferecer suporte personalizado e fornecer respostas rápidas e precisas para dúvidas, promovendo uma experiência educacional mais eficiente e acessível
legIA sapienIA pitIA	Apresentação das IAs institucionais da Unesp	
Políticas de uso de IA na Unesp	Apresentação da Resolução que trata sobre a utilização da Inteligência Artificial na Unesp.	
Mesa redonda	Questões éticas no uso de IA no ambiente acadêmico	

### IMPACTOS DOS CICLOS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NA ADOÇÃO DA IA

O número de professores inscritos e que participaram efetivamente dos ciclos é apresentado na Tabela 1. O total de participantes foi de 446 docentes, o que corresponde a aproximadamente 15% do quadro docente da Unesp. Para avaliar o impacto das OEPs na adoção da IA pelos professores participantes, foi elaborado um questionário<sup>11</sup> para levantar alguns dados sobre a adoção da IA na prática pedagógica, com especial atenção na dimensão do ensino de graduação e pós-graduação.

Até o momento da publicação deste capítulo, foram obtidas 42 respostas. Embora o tamanho dessa amostra não permita fazer inferências estatisticamente válidas dentro dos parâmetros padronizados de confiança e margem de erro, é possível extrair algumas informações de caráter qualitativo e orientativo.

---

<sup>11</sup> Por se enquadrar no disposto no Art. 1º, Parágrafo único, Inciso VII da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, a pesquisa não foi registrada no sistema CEP/CONEP.

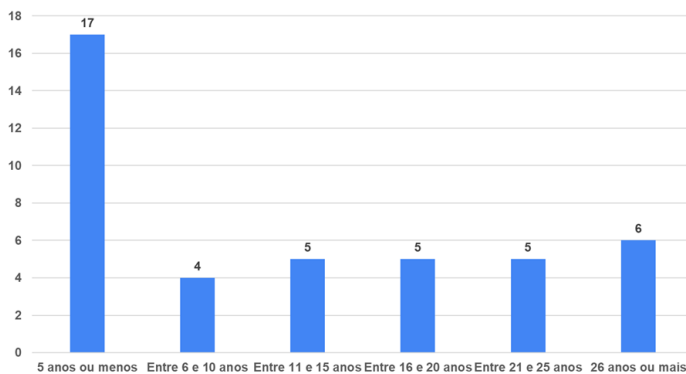
**Tabela 1.** Participantes dos Ciclos de Oficinas Pedagógicas em Tecnologias Digitais: o uso da Inteligência Artificial na prática docente

Ciclo	Ano/Semestre	Inscritos	Participantes
1	2024/1	204	130
2	2024/2	126	120
3	2025/1	127	122
4	2025/2	80	74
	Total	537	446

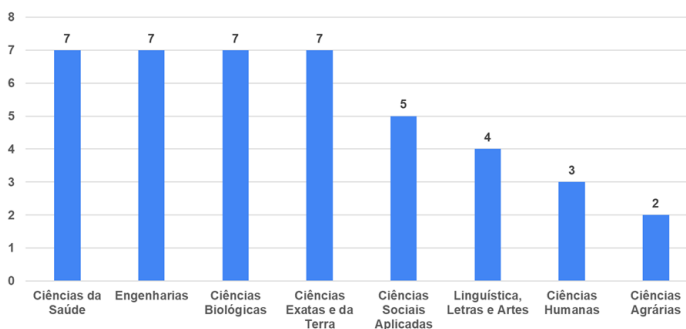
Das 34 unidades universitárias da Unesp, responderam ao questionário docentes de 25 delas. A maior parte dos participantes é de docentes recém-contratados (Figura 1), com menos de cinco anos de casa, o que é esperado, dado que as gerações mais velhas tendem a ser mais restritivas em disponibilizar dados pessoais e ter menor interesse em IA (Kubovics, 2025), enquanto indivíduos mais jovens mostram mais opiniões positivas a respeito de robôs e IA (Méndez-Suárez; Monfort; Hervas-Oliver, 2023). Ainda que a proporção de novos docentes seja maior, é também significativa a presença de docentes mais experientes, com distribuição razoavelmente equilibrada a partir da faixa de 11 anos de exercício profissional. Nesse sentido, é particularmente interessante notar que o segundo grupo mais numeroso é o de docentes com mais de 26 anos de carreira.

Com relação à grande área de atuação (Figura 2), era mesmo esperada uma grande participação (38,1%) de docentes das exatas (Engenharias, Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra), já que a IA é um produto gerado com conhecimento dessas áreas. O contingente de docentes das grandes áreas que envolvem a biologia (Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias) é de 33,1%, tendo em mente essas grandes áreas concentram o maior número de docentes da Unesp. Embora em proporção menor (28,6%), o grupo das humanidades (Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes; Ciências Humanas) teve uma participação significativa, ainda mais sabendo-se que essas áreas concentram o menor número de docentes da universidade.

**Figura 1.** Tempo de casa dos respondentes



**Figura 2.** Grande área do respondente



Visando compreender o impacto das oficinas de IA na prática docente e obter subsídios para decisões estratégicas a respeito do futuro das oficinas, o questionário apresentou um conjunto de questionamentos agrupados nos seguintes temas:

- Efeitos da participação nos Ciclos de Oficinas Pedagógicas na prática pedagógica;
- Possíveis receios sobre o uso de IA na prática docente;
- Ações e políticas institucionais desejáveis relacionadas ao uso de IA na Unesp;
- Experiência com o uso de IA na prática pedagógica após a participação nos ciclos;
- Uso de IA nas diferentes dimensões da atuação universitária.

Para mensurar as atitudes, percepções e comportamentos dos respondentes em relação aos temas anteriores, foi adotada a Escala Likert, uma das ferramentas mais utilizadas em pesquisas de opinião, marketing e ciências sociais. O método permite que o respondente expresse o seu nível de concordância ou discordância em relação a uma afirmação específica. O nível de concordância e discordância é pontuado de acordo com a escala apresentada na Tabela 2.

O score de uma pergunta  $i$  qualquer é expresso pelo respectivo número de respondentes que respondeu “concordo plenamente” ( $n_{cpl}$ ) ou “concordo parcialmente” ( $n_{cpr}$ ), computado de acordo com a Equação 1. O score máximo da pergunta  $i$  é expresso como se todos os respondentes do questionário ( $n_r$ ) tivessem respondido “concordo plenamente” com a questão  $i$ , isto é,  $n_{cpl,i} = n_r$  (Equação 2). A razão de concordância  $r_i$  (Equação 3) é uma medida normalizada do nível de concordância: quanto mais próxima de 1 (ou de 100%), maior o nível de concordância com a questão  $i$ .

$$S_i = 4n_{cpl,i} + 3n_{cpr,i} \quad (1)$$

$$S_{m\acute{a}x,i} = 4n_r \quad (2)$$

$$r_i = S_i / S_{m\acute{a}x,i} \quad (3)$$

**Tabela 2.** Pontuação da Escala Likert para as respostas.

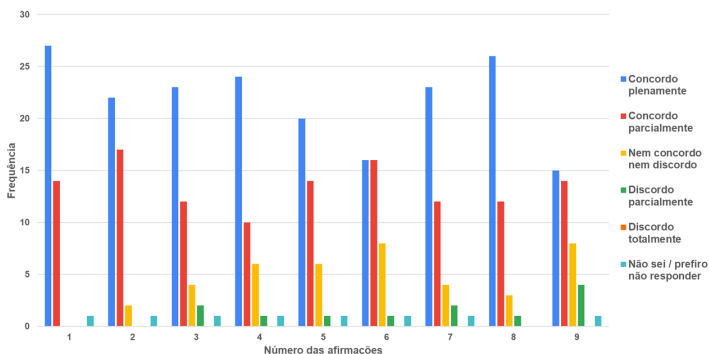
Resposta	Pontuação
Concordo plenamente	4
Concordo parcialmente	3
Nem concordo, nem discordo	2
Discordo parcialmente	1
Discordo totalmente	0

Para avaliar os efeitos da participação nos Ciclos de Oficinas Pedagógicas na prática pedagógica, foram apresentadas nove afirmações, conforme Quadro 4.

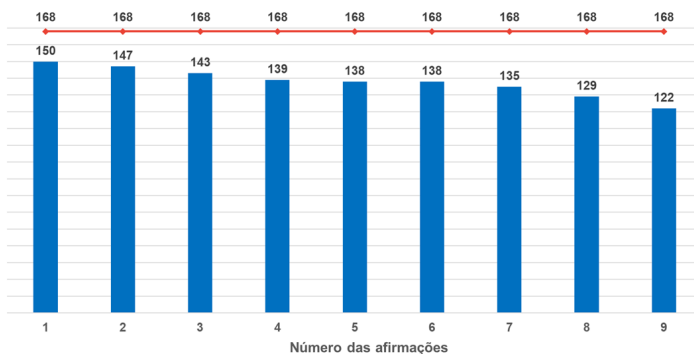
### Quadro 4. Afirmações do bloco “Efeitos da participação nos Ciclos de Oficinas Pedagógicas na prática pedagógica”

Nº	Afirmção
1	As oficinas ampliaram minha compreensão sobre o funcionamento e as limitações da IA
2	A experiência estimulou reflexões éticas e pedagógicas sobre o uso da IA
3	A participação demonstrou possibilidades concretas de uso da IA no processo ensino-aprendizagem
4	As oficinas contribuíram para quebrar medos e preconceitos em relação à IA
5	Passsei a perceber potencial da IA para reduzir tarefas repetitivas e automatizáveis
6	As oficinas fortaleceram meu domínio técnico sobre o uso de ferramentas de IA
7	As oficinas aumentaram minha confiança para aplicar IA na prática docente
8	Notei mudanças efetivas na minha prática pedagógica após as oficinas
9	Sinto-me mais amparado(a) por políticas ou ações institucionais sobre o tema

**Figura 3.** Avaliação sobre os efeitos da participação nos ciclos



**Figura 4.** Efeitos da participação: scores de cada afirmação, em ordem decrescente.



Os níveis de concordância dos respondentes aparecem na Figura 3 e os *scores* calculados pela escala Likert, na Figura 4, em ordem decrescente. Nessa figura, a linha vermelha representa os *scores* máximos que seriam obtidos caso todos os respondentes tivessem expressado concordância plena.

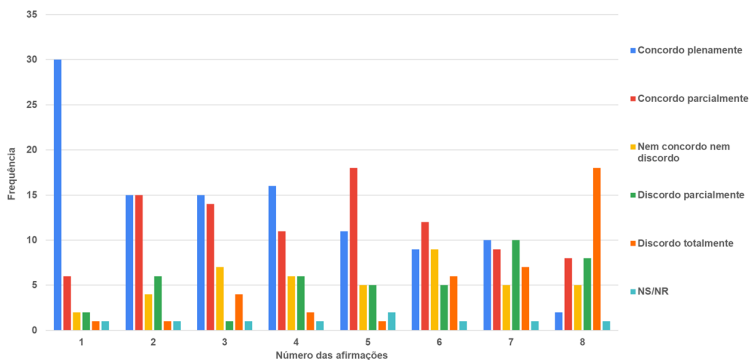
Quanto à eficácia da participação, para os fins do presente trabalho, admite-se que os Ciclos de Oficinas Pedagógicas em IA foram bem sucedidos no aspecto refletido pela pergunta  $i$  se  $r_i \geq 80\%$ . A partir da Figura 4, pode-se verificar que as oficinas foram efetivas, com 7 das 9 questões apresentando  $r_i \geq 80\%$ . Para os ciclos futuros, deveria ser dada mais atenção à identificação das barreiras que impedem a percepção de mudanças efetivas na prática pedagógica dos participantes, bem como estratégias para superá-las. Questões referentes a políticas e ações institucionais sobre uso de IA também devem ser mais bem trabalhadas, não só nas oficinas futuras, mas como um esforço institucional de divulgação e formação das políticas e ações, dado que elas existem.

Já os possíveis receios sobre o uso de IA na prática docente foram avaliados a partir de oito afirmações (Quadro 5), cujas concordâncias estão ilustradas na Figura 5.

**Quadro 5.** Afirmações do bloco “*Possíveis receios sobre o uso de IA na prática docente*”

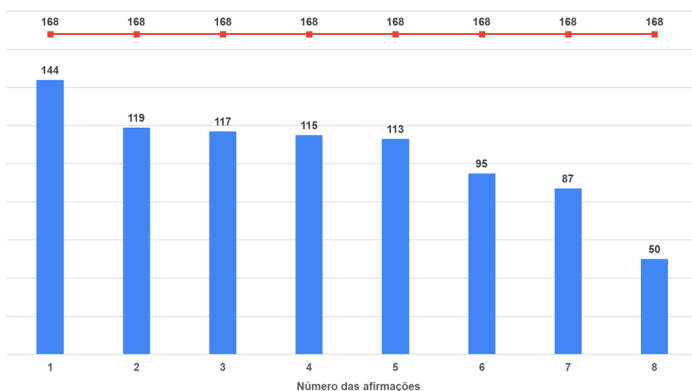
Nº	Afirmação
1	Preocupo-me com a possibilidade de plágio ou uso indevido de IA pelos alunos
2	Tenho dúvidas sobre a confiabilidade das respostas produzidas por IA
3	Sinto preocupação com a falta de critérios éticos e institucionais para o uso da IA
4	Temo que os estudantes passem a depender excessivamente das ferramentas de IA
5	Receio que o uso da IA dificulte a avaliação autêntica da aprendizagem
6	Tenho receio de não dominar suficientemente as ferramentas de IA para aplicá-las de modo adequado
7	Penso que o uso crescente de IA pode desumanizar as relações de ensino e aprendizagem
8	Tenho receio de que a IA reduza o papel do professor no processo de ensino

**Figura 5.** Respostas sobre os possíveis receios do uso da IA



Na Figura 6, os *scores* de cada uma das perguntas estão dispostos em ordem decrescente, juntamente da linha vermelha que representa os scores máximos, obtidos se todos os respondentes tivessem concordância plena com as afirmações.

**Figura 6.** Possíveis receios: scores de cada afirmação, em ordem crescente.

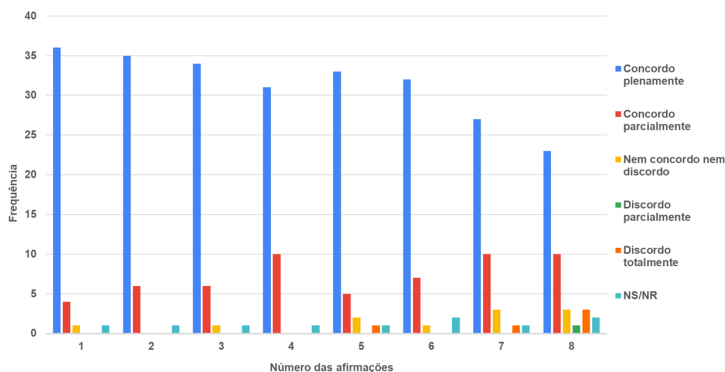


Dada a natureza das questões no caso dos receios, o critério da razão de concordância aqui se inverte: quanto menor o  $r_i$ , menor o receio e a oficina foi efetiva se  $r_i \leq 20\%$ . Assim, a ordem apresentada na Figura 7 é crescente. Sem muita surpresa, os receios são dominantes entre os participantes das oficinas, refletido pelo fato de todas as questões apresentarem  $r_i \gg 20\%$ . Em outras palavras, as

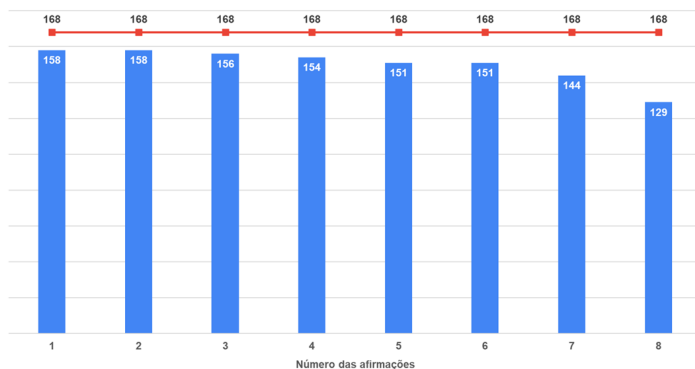
oficinas não foram efetivas na superação dos receios dos participantes. De longe, o maior receio é o plágio, o que de alguma forma se reflete também na preocupação com a falta de critérios éticos e institucionais para o uso da IA. Destacam-se também as dúvidas sobre a confiabilidade das respostas produzidas por IA e a possível dependência excessiva dos alunos das ferramentas de IA. Surpreende também que o menor receio, por longa margem, seja o da IA reduzir o papel do professor no processo de ensino. Diversas interpretações para essa percepção poderiam ser apresentadas, mas isso estaria fora do escopo deste trabalho e poderia ser mais bem explorado em um trabalho dedicado a essa investigação. Possíveis ações futuras para mitigar esses receios devem envolver um aprofundamento do caráter contínuo da formação docente para IA, bem como o estabelecimento de uma cultura organizacional que estimule o uso racional e ético da IA na prática pedagógica, inclusive com investimento em ferramentas e infraestrutura.

As percepções dos participantes das oficinas sobre as ações e políticas institucionais desejáveis relacionadas ao uso de IA na Unesp foram avaliadas através de oito questões (Figura 7), cujos *scores* estão ordenados conforme apresentado na Figura 8.

**Figura 7.** Respostas sobre ações e políticas institucionais para uso da IA



**Figura 8.** Ações e políticas institucionais: *scores* de cada pergunta, em ordem decrescente.



No que diz respeito ao tema de políticas institucionais, a concordância dos participantes com as questões apresentadas é muito expressiva, com 6 questões com  $r_i \geq 90\%$  e apenas uma com  $r_i < 80\%$ . Algumas dessas percepções dialogam diretamente com alguns aspectos anteriormente discutidos, conforme sumarizado no Quadro 6 (outras relações poderiam ser exploradas, mas o texto ficaria demasiado extenso). A relação mostrada no Quadro 6 deixa evidente que é necessário mais esforço institucional para não só divulgar as políticas institucionais existentes, mas, mais importante, aprofundar o entendimento dessas políticas junto à comunidade universitária.

**Quadro 6.** Relação entre algumas percepções em diferentes temas

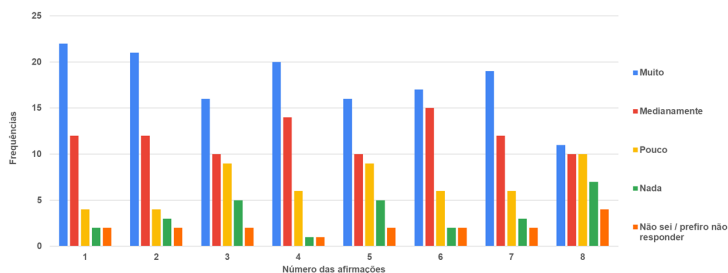
Tema	Percepção	Relação
Efeitos da participação nas oficinas	Sinto-me mais amparado(a) por políticas ou ações institucionais sobre o tema.	A falta de critérios éticos e institucionais é um receio fortemente percebido entre os participantes, que entendem que orientações mais claras nesse sentido deveriam estar disponíveis. Por outro lado, as oficinas não foram eficazes em mostrar que existem políticas institucionais, já que percepção do amparo institucionais não é tão forte.
Possíveis receios	Sinto preocupação com a falta de critérios éticos e institucionais para o uso da IA.	
Ações e políticas institucionais	Deveria haver orientações institucionais claras sobre o uso ético da IA em sala de aula.	

Para avaliar a experiência com o uso de IA na prática pedagógica após a participação nos ciclos, foram apresentadas oito perguntas (Quadro 7), respondidas conforme mostrado na Figura 9, sendo que os *scores* (Tabela 3) de cada uma das perguntas são apresentados em ordem decrescente na Figura 10. A linha vermelha nessa figura representa os scores máximos.

**Quadro 7.** Afirmações do bloco “Experiência com o uso de IA na prática pedagógica após a participação nos ciclos”

Nº	Afirmação
1	A IA tem contribuído para o planejamento das aulas
2	A IA tem estimulado novas práticas pedagógicas
3	A IA tem ajudado a otimizar o tempo de preparação de materiais
4	A IA tem ampliado minha reflexão sobre ética e autoria no ensino
5	Eu me sinto confortável e confiante para usar IA em sala de aula
6	O uso da IA tem aumentado o engajamento dos estudantes
7	O uso da IA tem melhorado a qualidade das avaliações
8	A IA tem favorecido a personalização da aprendizagem

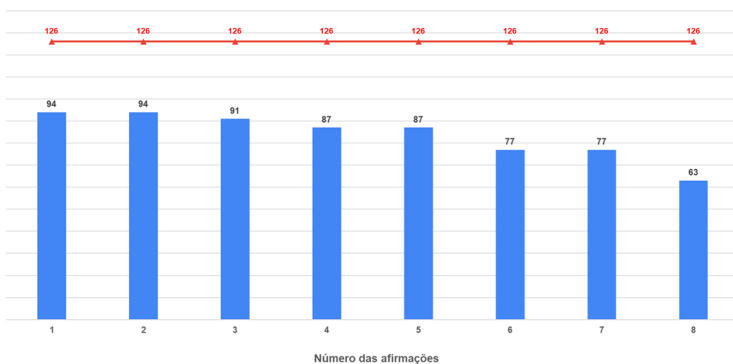
**Figura 9.** Respostas sobre a experiência prática após participação nos ciclos



**Tabela 3.** Pontuação da Escala Likert para as respostas referentes à experiência após participação nas oficinas

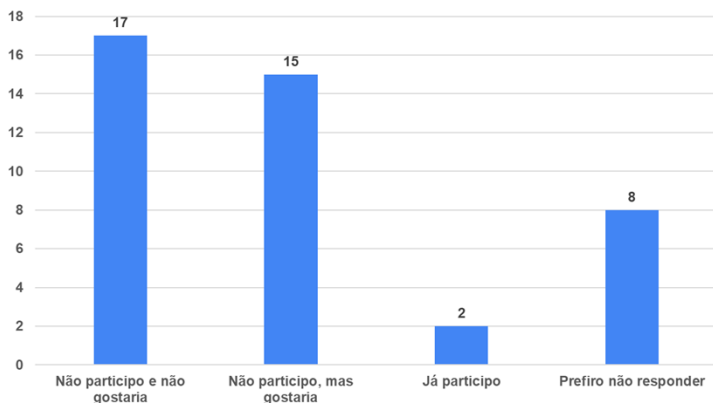
Resposta	Pontuação
Muito	3
Medianamente	2
Pouco	1
Nada	0

**Figura 10.** Experiência prática após participação: *scores* de cada pergunta, em ordem decrescente.



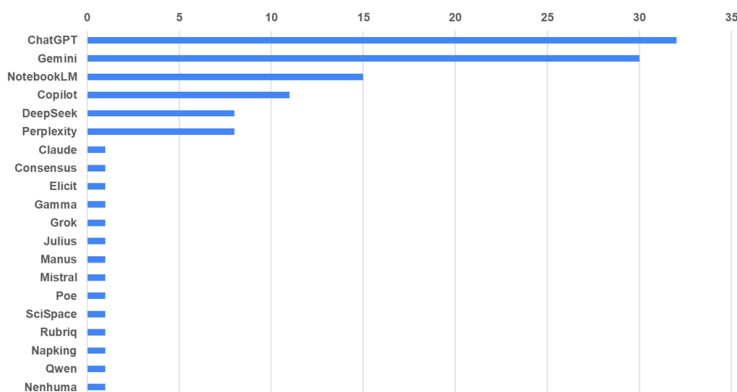
Todos os aspectos abordados na Figura 10 apresentaram  $r_i < 80\%$ , o que indica que, apesar da participação nas oficinas, a adoção da IA na prática docente ainda é um tanto tímida. Isso é um forte indicador de que a formação docente em geral, e em IA em particular, deve ter caráter continuado, com estímulo à troca de experiências. Isto é corroborado pelas perguntas “A Unesp deveria oferecer formação continuada sobre IA aplicada à prática pedagógica do(a) docente?”, que teve uma razão de concordância  $r_i = 92,9\%$ , e “É importante criar espaços de troca e colaboração entre docentes sobre práticas com IA?”, com  $r_i = 91,7\%$  (Figura 9). Importante também que as atividades de formação sejam feitas nas Unidades Universitárias por meio dos Núcleos Locais, por estarem mais próximos do cotidiano, das especificidades e da cultura organizacional daquela comunidade, sem que seja ignorada a natureza das grandes áreas trabalhadas na Unidade. Nesse sentido, é fundamental que os participantes das oficinas possam participar como disseminadores em seus respectivos Núcleos Locais. No entanto, quando perguntados se gostariam de participar como disseminadores nos Núcleos Locais, a maior parte dos respondentes disse que não participa, nem gostaria de participar (Figura 11), o que faz com que ações de engajamento sejam consideradas ou que outras estratégias de formação continuada em IA nas Unidades precisem ser pensadas.

**Figura 11.** Disposição em atuar como disseminador no Núcleo Local.

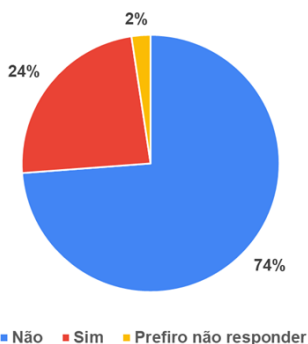


Pode contribuir para a pouca adoção da IA a indisponibilidade das principais ferramentas. De fato, na Figura 9, a pergunta “A Unesp deveria disponibilizar ferramentas de IA seguras e acessíveis para uso docente?” teve uma razão de concordância  $r_i = 89,8\%$ . A Figura 12 mostra as ferramentas mais utilizadas pelos respondentes (poderiam indicar até três ferramentas), enquanto a Figura 13 mostra que quase um quarto dos respondentes pagam alguma ferramenta por conta própria.

**Figura 12.** Ferramentas mais usadas

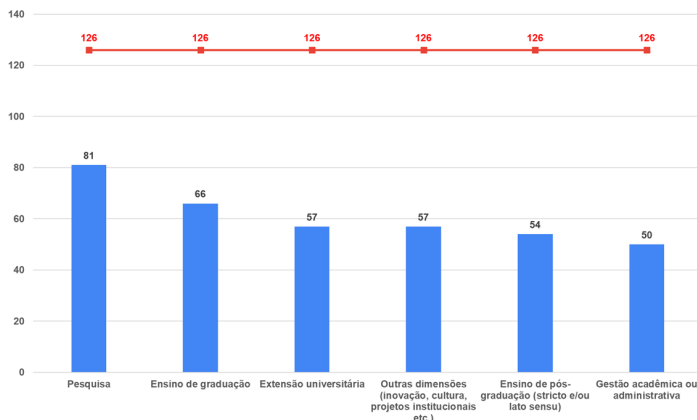


**Figura 13.** Docentes que pagam alguma ferramenta



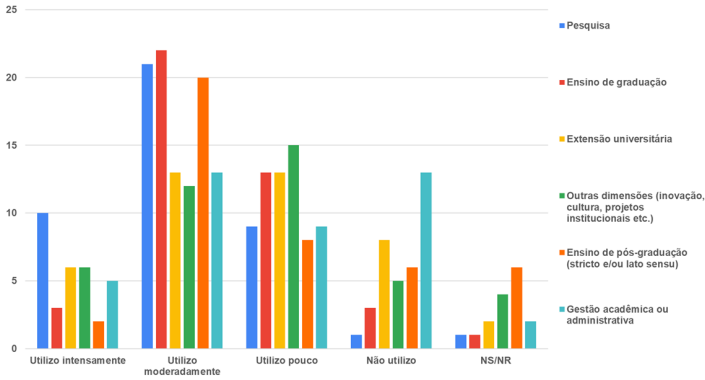
Se há certa timidez no uso da IA na prática pedagógica (isto é, na dimensão de ensino de graduação e de pós-graduação), a dimensão da pesquisa é a que apresenta maior score de utilização de IA<sup>12</sup>, como observado na Figura 14, obtida a partir das respostas mostradas na Figura 15. Ainda assim, a percepção dessa utilização não é tão expressiva, apresentando  $r_i = 64,3\%$ . Os resultados da Figura 14 são indícios fortes de que a formação docente deve contemplar também as demais dimensões da atuação docente (extensão, gestão, inovação etc.).

**Figura 14.** Scores de uso de IA nas dimensões de atuação docente



<sup>12</sup> Nesse caso, a pontuação da Escala Likert foi: utilizo intensamente (3); utilizo moderadamente (2); utilizo pouco (1); não utilizo (0); não sabe/prefiro não responder não conta.

**Figura 15.** Resposta sobre uso de IA nas dimensões de atuação



## TESTES ESTATÍSTICOS DE ALGUMAS HIPÓTESES

Nesta seção, são propostos dois testes estatísticos para avaliar duas hipóteses referentes aos receios e à utilização da IA pelas diferentes áreas de conhecimento. Os testes são o exato de Fisher (Freeman–Halton,  $3 \times 2$ ) e o de independência pelo  $\chi^2$ .

### RECEIOS E PREOCUPAÇÕES SOBRE USO DE IA POR ÁREA DE CONHECIMENTO

A aplicação dos testes de Fisher e de independência ( $\alpha = 0,05$ ; tabelas  $3 \times 2$ ) para avaliar os receios e preocupações sobre uso da IA nas diferentes áreas de conhecimento requereu o agrupamento de áreas. Ciências Agrárias; Ciências Exatas e da Terra e Engenharias foram agrupadas em Exatas. Linguística, Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas foram agrupadas em Humanas. Ciências da Saúde e Ciências Biológicas foram agrupadas em Biológicas. Devido ao tamanho da amostra, as respostas também precisaram ser agrupadas. As opções “concorda plenamente” e “concorda parcialmente” foram agrupadas em “concordância”. As demais opções foram agrupadas em “não concordância”.

Para ambos os testes, o que se busca é identificar se a concordância ou não com as afirmações depende ou está associada às áreas de conhecimento. Em outras palavras, a hipótese nula,  $H_0$ , sustenta que a concordância com cada uma das afirmações não depende da área do conhecimento

do docente. Utilizou-se 5% como nível de significância do teste, sendo que as tabelas cruzadas tiveram sempre a estrutura 3 linhas (áreas) e 2 colunas (concordância ou não).

O p-valor é uma métrica de aceitação de  $H_0$ , nos testes. Se p-valor  $> 0,05$ ,  $H_0$  é aceita; do contrário, é rejeitada. Quando  $H_0$  é rejeitada, isso indica que a probabilidade de concordar com a afirmação varia conforme a grande área do conhecimento. Ou seja, não é apenas variação aleatória: a área em que o docente atua ajuda a explicar sua posição sobre aquela afirmação específica. Quando  $H_0$  é aceita, as diferenças observadas entre áreas são compatíveis com flutuações amostrais e a concordância com a afirmação pode ser interpretada como amplamente compartilhado entre áreas. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4.** Medos e receios: resultados dos testes

Afirmação	Teste de Fischer		Teste do $\chi^2$	
	p-valor	$H_0$ é aceita?	p-valor	$H_0$ é aceita?
1. A IA pode reduzir o papel do professor no processo de ensino	0,13	Sim	0,12	Sim
2. A IA pode gerar dependência excessiva dos estudantes	0,094	Sim	0,089	Sim
3. Falta de critérios éticos e institucionais claros para uso da IA	0,011	Não	0,016	Não
4. As respostas da IA não são suficientemente confiáveis	0,019	Não	0,031	Não
5. IA facilita plágio ou uso indevido pelos alunos	0,28	Sim	0,24	Sim
6. A IA dificulta a avaliação autêntica da aprendizagem	0,38	Sim	0,35	Sim
7. Receio de não dominar suficientemente as ferramentas de IA	0,052	Não (limitrofe)	0,039	Não
8. A IA pode desumanizar as relações de ensino e aprendizagem	0,15	Sim	0,15	Sim

Os resultados do teste de independência pelo  $\chi^2$  e do teste exato de Fisher mostraram-se consistentes. As inferências devem ser interpretadas considerando o tamanho amostral reduzido e o uso de reagrupamentos conceitualmente orientados, adotados para garantir a validade estatística das análises.

Tendo esses cuidados em mente, a interpretação dos testes permite as seguintes inferências:

- a. Em 3 das 8 questões analisadas observou-se evidência de associação entre a concordância dos docentes e a

grande área do conhecimento. Em duas delas, a associação foi confirmada de forma consistente por ambos os testes; em uma terceira, o resultado foi limítrofe, sendo indicado pelo teste do  $\chi^2$ , ainda que não confirmado pelo teste exato de Fisher, o que justifica sua consideração como indício relevante, embora com cautela interpretativa;

- b. As diferenças entre áreas existem, mas não são generalizadas, estando restritas a um subconjunto específico de receios. Isso sugere que a percepção dos riscos associados ao uso da IA não é amplamente determinada pela área de atuação, mas se manifesta de forma diferenciada apenas em determinadas dimensões;
- c. Os docentes das Ciências Humanas tendem a expressar maior sensibilidade a questões éticas e institucionais relacionadas ao uso da IA, bem como maior preocupação com a confiabilidade das respostas produzidas por essas ferramentas, dimensões nas quais a associação com a grande área foi estatisticamente confirmada;
- d. No que se refere ao domínio técnico das ferramentas de IA, observa-se um resultado limítrofe, que sugere menor receio entre docentes das Ciências Exatas, possivelmente associado a maior familiaridade instrumental. No entanto, esse achado deve ser interpretado com prudência, dado que a evidência estatística não é plenamente convergente entre os testes;
- e. Alguns receios mostram-se transversais às diferentes áreas, sem evidência estatística de associação, como preocupações com plágio e uso indevido da IA, dificuldades na avaliação autêntica da aprendizagem e desumanização do processo de ensino-aprendizagem, indicando que tais inquietações são amplamente compartilhadas entre os docentes, independentemente da área;
- f. O receio de redução do papel do professor no processo de ensino aparece de forma heterogênea entre as áreas, porém sem evidência estatística robusta que permita sustentar diferenças sistemáticas associadas à grande área do conhecimento.

## USO DA IA NAS DIFERENTES DIMENSÕES DOCENTES POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Foram utilizados, novamente, os testes exato de Fisher (Freeman–Halton, 3×2) e do  $\chi^2$  ( $\alpha = 0,05$ ; tabelas 3x2) para avaliar o uso da IA nas diferentes dimensões da atuação docente por áreas de conhecimento. Utilizou-se o agrupamento de áreas do conhecimento como anteriormente. Os testes ficaram, então, com 3 linhas: exatas, humanas e biológicas. As respostas sobre a utilização da IA foram agrupadas “utiliza mais” e “utiliza pouco ou não utiliza”. A hipótese testada para as diversas dimensões da atuação docente foi sempre a mesma: a de que a área de conhecimento do docente não influencia a maior ou menor utilização de IA.

Os resultados do teste de Fisher e de independência pelo *qui* são mostrados na Tabela 5. Há associação significativa em apenas um caso: existe associação significativa entre grande área do conhecimento e uso de IA em atividades de gestão universitária. Observa-se maior probabilidade de uso intensivo ou moderado entre docentes de humanas, menor probabilidade entre docentes de biológicas e padrão intermediário nas exatas. A associação detectada pelo teste de Fisher revela um gradiente entre áreas, com uso crescente da IA na gestão universitária das Ciências Biológicas para as Ciências Humanas.

**Tabela 5.** Uso nas diferentes dimensões: resultado dos testes.

Dimensão de atuação	Teste de Fischer		Teste do $\chi^2$	
	p-valor	H <sub>0</sub> é aceita?	p-valor	H <sub>0</sub> é aceita?
Ensino (graduação/pós)	0,83	Sim	0,86	Sim
Pesquisa	0,27	Sim	0,31	Sim
Extensão universitária	0,71	Sim	0,75	Sim
Gestão universitária	0,04	Não	0,046	Não
Inovação, cultura, divulgação científica	0,19	Sim	0,23	Sim
Outras dimensões	0,52	Sim	0,056	Sim

O teste de independência pelo  $\chi^2$  corrobora o teste de Fischer, indicando associação estatisticamente significativa entre grande área do conhecimento e nível de uso da IA apenas na dimensão de gestão universitária.

Nas demais dimensões (ensino, pesquisa, extensão, inovação e outras) não se observou dependência estatística, sugerindo padrões de uso semelhantes entre as áreas, considerando o tamanho amostral do estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O longo histórico da Unesp na formação docente, consolidado por iniciativas como o NEPP, CENEPP, IEP3 e, mais recentemente, pela CDeP3 e EFD, credencia a universidade a enfrentar o desafio atual da formação docente para o uso crítico e ético da Inteligência Artificial. Essa trajetória demonstra capacidade institucional para articular políticas, programas e ações que unem fundamentação pedagógica, atualização tecnológica e compromisso social.

Os resultados dos Ciclos de Oficinas Pedagógicas em Tecnologias Digitais evidenciam avanços relevantes na sensibilização e capacitação inicial dos docentes para uso da IA, mas apontam a necessidade de aprofundar e dar maior visibilidade às políticas institucionais já existentes a respeito do uso de IA, como a Resolução Unesp nº 13/2025 e a Portaria Unesp nº 125/2025. Fica claro que, embora haja concordância sobre a importância dessas diretrizes, parte significativa da comunidade docente não se sente plenamente amparada por elas. Isso reforça a urgência de ações de comunicação e formação que permitam compreender não apenas o que a política coloca como diretriz, mas como aplicá-la no cotidiano acadêmico.

Reafirma-se, portanto, a necessidade de manter e expandir ações de formação continuada em IA, contemplando todas as dimensões da atuação docente (ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação) e fortalecendo a criação de espaços de troca e colaboração. O protagonismo dos Núcleos Locais é determinante nesse processo: por estarem próximos à realidade e às especificidades de cada unidade, são estratégicos para contextualizar conteúdos, fomentar engajamento e garantir capilaridade às iniciativas.

Para alcançar o uso qualificado da IA na prática pedagógica, será essencial: i) ampliar o envolvimento dos Núcleos Locais como gestores e multiplicadores das ações formativas; ii) aumentar a visibilidade e compreensão das políticas institucionais de IA, relacionando princípios éticos e normativos à prática docente; iii) investir em engajamento e apoio ao corpo docente para superar receios identificados, como questões de autoria, plágio e confiabilidade das respostas geradas por IA;

e iv) assegurar a disponibilidade de ferramentas institucionais seguras e acessíveis que viabilizem a adoção da IA de forma ampla e ética.

Combinando a experiência acumulada e a estrutura institucional existente, a Unesp tem plenas condições de liderar, em âmbito nacional, a construção de uma cultura acadêmica que valoriza a formação profissional do seu corpo docente e que integra a IA como recurso educacional de forma responsável, crítica e inovadora.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Vanessa T. Bueno; MORAIS, Sarah Juvencino de Oliveira. Desenvolvimento Profissional Docente na Educação Superior: constituição e contribuições de espaços formativos à docência universitária. *Ensino em Re-Vista*, v. 31, n. Contínua, p. 1–26, 2024. DOI: 10.14393/ER-v31e2024-19.
- DURSO, Samuel de Oliveira. Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 40, e47980, 2024. DOI: 10.1590/0102-469847980.
- KUBOVICS, Michal. The impact of age groups' attitudes towards artificial intelligence and data protection. *International Journal of Business and Economics Research*, v. 14(3), 2025. DOI: 10.11648/j.ijber.20251403.13.
- MÉNDEZ-SUÁREZ, Mariano; MONFORT, Abel; HERVAS-OLIVER, Jose-Luis. Are you adopting artificial intelligence products? Social-demographic factors to explain customer acceptance. *European Research on Management and Business Economics*, v. 29(3), 100223, 2023. DOI: 10.1016/j.iedeen.2023.100223.
- SALVADOR, Maria Aparecida Tenório; SORDI, Mara Regina Lemes de. A formação docente para o ensino superior: impasses e perspectivas para a contínua aprendizagem. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 40, e91566, 2024. DOI: 10.1590/1984-0411.91566
- UNESP (Universidade Estadual Paulista). *Resolução nº 45, de 03 de outubro de 2008*. Dispõe sobre a criação do Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas da Unesp – NEPP/Unesp – junto da Pró-Reitoria de Graduação da Unesp. São Paulo, SP: Unesp, 2008. Disponível em <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=45&ano=2008&dataDocumento=03/10/2008>. Acesso em 16 dez. 2025.

UNESP (Universidade Estadual Paulista). *Resolução n° 74, de 22 de dezembro de 2022*. Cria a Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas – Professora Adriana Chaves (CDeP3). São Paulo, SP: Unesp, 2022. Disponível em <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=74&ano=2022&dataDocumento=22/12/2022>. Acesso em 11 dez. 2025.

UNESP (Universidade Estadual Paulista). *Resolução Unesp n° 13, de 22 de abril de 2025*. Dispõe sobre a utilização da Inteligência Artificial na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e dá outras providências. São Paulo, SP: Unesp, 2025. Disponível em <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=13&ano=2025&dataDocumento=22/04/2025>. Acesso em 18 dez. 2025.

UNESP (Universidade Estadual Paulista). *Resolução Unesp n° 154, de 29 de novembro de 2012*. Dispõe sobre a criação do Centro de Estudos e Práticas Pedagógicas “Professora Adriana Josefa Ferreira Chaves” – CENEPP – Unesp. São Paulo, SP: Unesp, 2012. Disponível em <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=154&ano=2012&dataDocumento=29/11/2012>. Acesso em 5 jan. 2026.

UNESP (Universidade Estadual Paulista). *Resolução Unesp n° 23, de 17 de junho de 2025*. Dispõe sobre a criação da Escola de Formação dos Docentes da Unesp e institui o Programa de Formação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional Docente (PROFOR). São Paulo, SP: Unesp, 2025. Disponível em <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=23&ano=2025&dataDocumento=17/06/2025>. Acesso em 18 dez. 2025.

UNESP (Universidade Estadual Paulista). *Resolução Unesp n° 79, de 05 de dezembro de 2018*. Dispõe sobre a transformação do Centro de Estudos e Práticas Pedagógicas “Professora Adriana Josefa Ferreira Chaves” – Cenepp, em “Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógica – IEP3 (Profa. Adriana Chaves)”, integrando à sua estrutura o Núcleo de Educação a Distância – NeaD. São Paulo, SP: Unesp, 2018. Disponível em <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=79&ano=2018&dataDocumento=05/12/2018>. Acesso em 5 jan. 2026.

VIEIRA, Géssika Mendes; VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. Formação de Professores no Ensino Superior: a profissionalização docente por meio da pedagogia universitária. *Revista Leia Escola*, Campina Grande, v. 23, n. 2, p. 55–67, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10443747.